

# Argumentação e Linguagem 2

Marcelo Máximo Purificação  
Sheila Maria Pereira Fernandes  
Akira de Alencar Borges Bessa  
(Organizadores)



# Argumentação e Linguagem 2

---

---

Marcelo Máximo Purificação  
Sheila Maria Pereira Fernandes  
Akira de Alencar Borges Bessa  
(Organizadores)



### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Emely Guarez  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Marcelo Máximo Purificação  
Sheila Maria Pereira Fernandes  
Akira de Alencar Borges Bessa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A694 Argumentação e linguagem 2 [recurso eletrônico] /  
Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Sheila Maria  
Pereira Fernandes, Akira de Alencar Borges Bessa. -  
Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-443-6  
DOI 10.22533/at.ed.436202509

1. Língua portuguesa - Composição e exercícios.  
2. Linguística. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Fernandes,  
Sheila Maria Pereira. III. Bessa, Akira de Alencar Borges.  
CDD 469.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior - CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, apresentamos a vocês a obra “Argumentação e Linguagem 2”, que traz de forma interdisciplinar o diálogo argumentativo e prático, materializado no desenho teórico de investigações que foram desenvolvidas por pesquisadores de instituições diversas de nosso país. Uma obra, que chega num momento, marcado pela complexidade do distanciamento social. Momento esse, em que as pessoas estão experimentando outras formas de diálogos. Nesse cenário, falar de argumentação e linguagem nos remete a retórica clássica que permeia o discurso, realizado e o seu efetivo resultado nas práticas e relações sociais. E, dessa junção cercada de simbolismo nos deparamos com as representações do social, se alargando nos mais variados discursos.

A obra está estruturada em 21 artigos teóricos organizados em duas partes. A primeira integra 11 artigos que perpassam a temática “Argumentação e Linguagem” nos seguintes liames: leitura interativa, letramento, literatura infantil, diálogos, semioses múltiplas, mapas conceituais, tramas, portfólio de textos, produção textual entre outros. Na segunda parte, são 10 artigos que fazem a integração dialógica com a temática desta obra, a partir dos seguintes vieses: pensamento computacional, formação de professores, oficinas pedagógicas, relatos, linguística, ensino da língua portuguesa, literatura infantil/juvenil contemporânea, análise, discurso, articulações.

A diversidade de temas discutidos na obra, mostra a sua pluralidade -, cenário propício para o desenvolvimento de argumentos e linguagens.

A todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação  
Sheila Maria Pereira Fernandes  
Akira de Alencar Borges Bessa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
LETRAMENTOS E ETNOGRAFIA EM UMA ESCOLA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA SÃO DOMINGOS	
Luiz Henrique Gomes Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4362025091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: CAMINHOS PARA LEITURA INTERATIVA, ESCRITA E ORALIDADE	
Edite Sampaio Sotero Leal	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4362025092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>15</b>
MAPAS CONCEITUAIS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUAS	
Roseli Wanderley de Araújo Serra	
Andréa Moreira Gonçalves de Albuquerque	
Roberta Varginha Ramos Caiado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4362025093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>25</b>
O ENSINO DE LIBRAS E AS DIFICULDADES DOS DISCENTES OUVINTES	
Antonilde Santos Almeida	
Javã Fonseca Sousa Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4362025094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>31</b>
O DIÁLOGO DAS CORES ENTRE PASTORAL DE OSMAN LINS E A PINTURA DE CARAVAGGIO	
Ana Márcia Braga de Amorim	
Josemeire Caetano da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4362025095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>38</b>
O ESPAÇO DAS SEMIOSES MÚLTIPLAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Júlia Vieira Correia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4362025096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>45</b>
O ILUMINISMO E A CRISE ÉTICA NA MODERNIDADE A PARTIR DE ALASDAIR MACINTYRE	
Jacson Alexssandro Guerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4362025097</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>53</b>
O LOBO NA LITERATURA INFANTIL: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A	

## DES(CONSTRUÇÃO) DA FIGURA DO LOBO MAU NAS NARRATIVAS INFANTIS

Soraya de Souza de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.4362025098**

### **CAPÍTULO 9..... 59**

#### O PORTFÓLIO DE TEXTOS COMO MEIO DE APRIMORAMENTO DA PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO

Jozil dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.4362025099**

### **CAPÍTULO 10..... 66**

#### O QUE A LÍNGUA REVELA SOBRE AS PROPOSTAS PARA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE UM CANDIDATO À PRESIDÊNCIA QUE NUNCA ENTROU EM UMA ESCOLA?

Márcio Battisti

**DOI 10.22533/at.ed.43620250910**

### **CAPÍTULO 11 ..... 72**

#### OBSESSÃO E RESGATE EM TRAMAS DO DESTINO

Jorge Leite de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.43620250911**

### **CAPÍTULO 12..... 79**

#### PENSAMENTO COMPUTACIONAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ÁREA DE LINGUAGEM: PERSPECTIVAS PARA CURSOS DE LICENCIATURA

Fabiana Diniz Kurtz

Denilson Rodrigues da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.43620250912**

### **CAPÍTULO 13..... 88**

#### PRECISA ESCREVER QUANTOS PARÁGRAFOS? UMA ANÁLISE DE RELATOS AUTOBIOGRÁFICOS NA UNIVERSIDADE

Erica Reviglio Iliovitz

**DOI 10.22533/at.ed.43620250913**

### **CAPÍTULO 14..... 94**

#### OFICINAS PEDAGÓGICAS: REDIMENSIONANDO PRÁTICAS À LUZ DA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA

Allan de Andrade Linhares

**DOI 10.22533/at.ed.43620250914**

### **CAPÍTULO 15..... 112**

#### OS NOVOS PROTAGONISTAS NAS TRANSFORMAÇÕES DAS ESCOLAS PÚBLICAS URBANAS DE BARRA DO GARÇAS/MT: ESTUDANTES INDÍGENAS DA ETNIA XAVANTE

Marly Augusta Lopes de Magalhães

Aníbal Monteiro de Magalhães Neto

Mônica Maria dos Santos

Marcelle Karyelle Montalvão Gomes

Luis Carlos Oliveira Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.43620250915**

**CAPÍTULO 16..... 119**

**O ETHOS DISCURSIVO DE UM POLÍTICO EM ASCENSÃO**

Silvia Maria Ribeiro

Cássia Cristina Rodrigues da Silva Sampaio

**DOI 10.22533/at.ed.43620250916**

**CAPÍTULO 17..... 126**

**VALORAÇÕES E ACEPÇÕES DICOTÔMICAS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM DISCURSOS: ARTICULAÇÕES SEMÂNTICO-AXIOLÓGICA E TEMÁTICO-COMPOSICIONAL**

Fernanda Dias de Los Rios Mendonça

**DOI 10.22533/at.ed.43620250917**

**CAPÍTULO 18..... 132**

**VIOLÊNCIA DOMESTICA CONTRA MULHER NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Ana Lina Gomes dos Santos

Andressa Maria Lima Sousa

Iana Samara Braga Rodrigues

Izangela Souza Chaves

Neurilene Gomes dos santos

Maria Paula da Silva Oliveira

Kelly Evenlly da Silva Santos

Maria Antonieta Falcão de Freitas

Rosália Maria Rodrigues Santos

Laelson Rochelle Milanês Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.43620250918**

**CAPÍTULO 19..... 145**

**PROGRESSÃO REFERENCIAL ENTRE TEXTOS: O CRUZAMENTO DE ANÁLISES QUALITATIVA E QUANTITATIVA PARA A COMPREENSÃO DE UMA COBERTURA CONTÍNUA**

Karina Menegaldo

**DOI 10.22533/at.ed.43620250919**

**CAPÍTULO 20..... 152**

**SOBRE O QUE SE FINGE NÃO VER: REPRESENTAÇÕES DA “INDIFERENÇA SOCIAL” NA LITERATURA INFANTIL/JUVENIL CONTEMPORÂNEA**

Adriana Falcato Almeida Araldo

**DOI 10.22533/at.ed.43620250920**

**CAPÍTULO 21..... 162**

**SENSACIONALISMO NO DISCURSO JORNALÍSTICO: A CONSTRUÇÃO DO ESCÂNDALO NA NOTÍCIA POR MEIO DO GROSTESCO**

Deborah Gomes de Paula

Regina Célia Pagliuchi da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.43620250921

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 171**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 173**

# CAPÍTULO 18

## VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Data de aceite: 01/10/2020

### **Ana Lina Gomes dos Santos**

Associação de Ensino Superior do Piauí -  
AESPI  
Teresina – PI  
<http://lattes.cnpq.br/1319808351475667>

### **Andressa Maria Lima Sousa**

Instituto de Ensino Superior Múltiplo. Timon-MA  
<http://orcid.org/0000-0003-0761-9642>

### **Iana Samara Braga Rodrigues**

Centro de Ensino Unificado-Ceut  
Teresina-PI  
<http://lattes.cnpq.br/4356422386407748>

### **Izangela Souza Chaves**

Associação de Ensino Superior do Piauí -  
AESPI  
Teresina – PI  
<http://lattes.cnpq.br/1650875467047433>

### **Neurilene Gomes dos santos**

Associação de Ensino Superior do Piauí -  
AESPI  
Teresina – PI  
<http://lattes.cnpq.br/9505347385020791>

### **Maria Paula da Silva Oliveira**

Centro Universitário Uninovafapi  
Teresina – PI  
<http://lattes.cnpq.br/0372257538718561>

### **Kelly Evenlly da Silva Santos**

Centro Universitário Uninovafapi  
Teresina – PI  
<http://lattes.cnpq.br/2174052167031340>

### **Maria Antonieta Falcão de Freitas**

Associação de Ensino Superior do Piauí -  
AESPI  
Teresina – PI  
<https://orcid.org/3365830592922214>

### **Rosália Maria Rodrigues Santos**

<http://lattes.cnpq.br/0376042574494274>

### **Laelson Rochelle Milanês Sousa**

Mestre pela Escola de Enfermagem de  
Ribeirão São Paulo da Universidade de São  
Paulo -SP  
<https://orcid.org/2841056715078486>

**RESUMO:** A violência doméstica contra mulher são todas as ações com crueldade ou não acometida pelo parceiro ou pessoa que more na mesma habitação da vítima, trazendo dando drástico à mulher. Objetivo analisar a trajetória da violência doméstica contra mulher no Brasil. **METODOLOGIA:** revisão integrativa, realizada no reconto temporal nos periódicos científicos nacionais disponíveis online, nas bases de dados: MEDLINE, LILACS, BIREME, publicados nos períodos de 2012 a 2019, usando os descritores: violência doméstica contra mulher, formicídio, saúde pública. **RESULTADOS:** foram identificados 101 artigos e na amostra final, selecionados 10 artigos com índices de mortes contra mulheres por violência doméstica e, em diversos casos, o fim da vida destas aconteceram só pelo fato de serem mulheres. Diante do exposto, fica evidenciado que o Brasil ocupa a quinta posição de mulheres mortas por formicídio. Assim fica comprovado que a carência

de profissionais capacitados aumenta a fragilidades das políticas públicas no trabalho em rede. Para melhor entendimento este artigo apresenta resultados organizados em categorias multi-profissionais de saúde. **CONCLUSÃO:** foi constatado que a violência doméstica contra mulher, acontece em qualquer classe social, mas com destaque para as mulheres pobres. Não existe um perfil definido de agressor. Há uma maior prevalência de mortes de mulheres por formicídio, fato este desafiador para a sociedade e poder público, mesmo com criações de leis projetivas e reabilitadora para a mulher e punitiva contra seu agressor.

**PALAVRAS-CHAVES:** Violência contra mulher, formicídio e saúde pública.

**ABSTRACT:** Domestic violence against women are all actions with cruelty or not affected by the partner or person who lives in the same housing of the victim, bringing drastic giving to the woman. This study aims to analyze the trajectory of domestic violence against women in Brazil. **METHODOLOGY:** integrative review, carried out in the temporal recont in the national scientific journals available online, in the databases: MEDLINE, LILACS, BIREME, published in the periods of 2012 to 2019, using the descriptors: domestic violence against women, formicide, public health. **RESULTS:** 101 articles were identified and in the final sample, 10 articles with rates of deaths against women due to domestic violence were selected and, in several cases, their end of life occurred only because they were women. In view of the above, it is evidenced that Brazil occupies the fifth position of women killed by formicide. Thus, it is proven that the lack of trained professionals increases the fragility of public policies in networking. For a better understanding, this article presents results organized into multi-professional health categories. **CONCLUSION:** it was found that domestic violence against women occurs in any social class, but especially for poor women. There is no definite aggressor profile. There is a higher prevalence of deaths of women by formicide, a fact that is challenging for society and public power, even with the creation of projective and rehabilitative laws for women and punitive against their aggressor.

**KEYWORDS:** Violence against women, formicide and public health.

## 1 | INTRODUÇÃO

Violência doméstica contra mulher (VDCM) são todas as ações com crueldades ou não acometidas pelo parceiro ou pessoa que more na mesma habitação da vítima, trazendo danos drásticos à mulher. Nos tempos antigos a figura feminina, segundo o entendimento bíblico da época, era vista pelo homem como um ser criado e educado para servi-lo em todos os sentidos, ainda com apoio da religião, não tinha direito a expressão, tornando-se objeto de procriação, o homem era seu senhor.

Por mais de 2.500 anos a mulher sempre foi subordinada, mas na idade média iniciou a busca pela liberdade com a queima dos sutiãs em praça pública. Havia a existência da violência exacerbadamente, eram queimadas junto ao marido falecido para salvar a honra da família e se fosse vítima de violência sexual por um membro familiar ou qualquer outro, não eram questionados (BROCH,et.al 2016).

Do ponto de vista histórico a VDCM, no Brasil em 2002 de acordo com o código civil, art.233, cap. II “o homem era o chefe da família”, somente na metade do século XIX que as mulheres iniciaram a reivindicação dos seus direitos. Destacando-se diversas conquistas de 1932 a 1977, a Constituição brasileira garantiu o direito ao voto, igualdade de sexo, liberdade ao espaço público fazendo parte do mercado de trabalho.

Criado o movimento pela anistia feminina, a ONU institui ano internacional da mulher, lei do divórcio, a VDCM deixa de ser tratada com naturalidade diante da sociedade ganhado legitimidade nos casos de violências sofrida. Com o avanço houve diversos conflitos por não aceitação, pois a sociedade ainda cultiva a cultural herdada, abrangendo todas as classes sociais (SILVIA, 2015).

Assim, Nascimento (2018), relata que apesar do esforço da organização mundial em combater a VDCM e de gênero, ainda assim é uma questão de saúde pública difícil de ser erradicada, por estar enraizada na história da humanidade que define o papel da mulher dentro do lar e resguarda o homem de modo a não incomodá-la, cujos valores foram repassados de seus pais. A Constituição Federal em seus artigos 5º e inc. I e art. 226, § 5º equiparação entre homem e mulher com direitos iguais, a criação da lei Maria da penha, lei nº11. 340 /7/8/ 2016.

O homem perde o poder dominador, decisão sobre o seu lar e esposa, justificando o uso da força bruta para impor suas vontades e neutralizar a companheira. Nos dias atuais a Violência Doméstica contra a Mulher-VDCM no Brasil ocupa o quinto lugar no ranking mundial entre os países mais violentos, onde uma mulher é morta a cada duas horas, atingido a várias etapas de vida e classes sociais, tornando-se conflitos desafiadores para a sociedade, como também para o poder públicos nas várias instâncias.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima-se que, no mundo, uma em cada três mulheres (35%) sofreram algum tipo de violência por parte do parceiro durante a vida, em média (30%) de mulheres que passaram por um relacionamento, diz ter sofrido agressões por parte do cônjuge. Os estudos mostram que (38%) dos assassinatos estão relacionado ao gênero feminino e são cometidos por um parceiro masculino (OMS, 2017).

No Brasil, entre 2001 a 2011, foram registradas mais de 50 mil mortes por violências ao sexo feminino, definindo-as como feminicídio. Em média, 5.664 mortes de mulheres por violência domesticam a cada ano, 472 a cada mês, 15,52 a cada dia. Em 2017 os índices elevaram-se para 6,5%, comparado a 2016 e 2015, 11 estados não registraram dados sobre a pesquisa, como também três estados em 2017 não apresentaram registros.

Em março de 2015, aprova-se a Lei 13.104, do Feminicídio, qualificando crime contra mulher como crimes hediondos, justificando pelo Código Penal de 1940 (Código vigente) no artigo 23, inciso II, (PAIXAO; MENEGHEL, 2017). Neste contexto, buscou-se responder a seguinte problemática: Como os profissionais de saúde estão lidando com estes tipos de violências? A escolha do tema surgiu na procura por compreender os meios que possam promover, prevenir buscando nas políticas públicas ações capazes de

identificar a vulnerabilidade das vítimas de VDCM resultando em feminicídio, fazendo com esta denuncie o agressor sem ficar exposta a violências e suas consequências, reforçado as medidas de proteção.

A relevância deste estudo está em descrever como os profissionais de saúde estão lidando com estes tipos de violências, identificando os fatores de risco, não sendo omissos, denunciando para que não fique impune, levando o agressor a pagar pelo crime cometido. Assim o estudo propõe levar informações, orientações claras a respeito da VDCM e feminicídio como uma questão de saúde pública, no intuito de mostrar dados e informações relevantes para futuras pesquisas. Esta foi a razão pela qual objetiva-se analisar a trajetória da violência doméstica contra mulher no Brasil.

## 2 | METODOLOGIA

O estudo de revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, para identificação das produções científicas sobre violência doméstica contra mulher no Brasil e o feminicídio uma questão de saúde pública, entre 2012 a 2018. A revisão integrativa de a literatura possibilitar ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla nos quais o pesquisador poderia pesquisar diretamente (MENDES, GALVÃO & SILVEIRA, 2008).

Assim, para o desenvolvimento metodológico, utilizou-se seis etapas: identificação do tema, definição do objetivo, formulação da questão norteadora, avaliação e análise dos dados e apresentação dos resultados (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2010). A pesquisa aconteceu de janeiro a março de 2020 nas bases de dados LILASCS (literatura científica e técnica América do caribe), BDEF (bases de dados bibliográfica especializada na área de enfermagem) e BIREME (centro latino-americano e do caribe de informação em ciências da saúde).

Utilizou-se, também, o critério de inclusão de artigos originais publicados no período de 2012 a 2018 com resumos e textos completos disponíveis no idioma português, espanhol e inglês publicado a nível nacional no Brasil. Foram excluídos manuscritos em duplicidade.

Para a produção, foi realizada uma leitura sistemática, no período correspondente de janeiro a março de 2019, que consistiu em três etapas: primeira etapa – leitura dos títulos dos artigos; segunda etapa – leitura dos resumos dos artigos selecionados na primeira etapa; terceira etapa – leitura na íntegra dos artigos selecionados da segunda etapa e inclusão de outros artigos capazes de atender aos critérios de seleção.

A análise do material, a partir dos artigos selecionados, foi realizada mediante a construção de categorias temáticas que, segundo Minayo (2012), visa identificar os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico pretendido. Os resultados se encontram organizados em duas categorias para apresentação dos resultados. Ao utilizar os descritores combinados na Biblioteca Virtual em Saúde foram encontrados 101 artigos.

Aplicou-se os critérios de inclusão, ficaram 10 artigos, sendo 3 no LILACS, 4 no BDEF e 3 BIREME. Após a avaliação dos títulos e resumos, excluiu-se 68 artigos, pois eram repetidos ou não respondiam à questão norteadora.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra final analisada foi de 10 artigos científicos que atenderam à questão norteadora do estudo: Como os profissionais de saúde estão lidando com estes tipos de violências no contexto do feminicídio? A seguir, será apresentado um quadro, fluxograma, gráfico, ano de publicação, período, autores, objetivos e principais resultados.

A partir da combinação dos descritores foram obtidos 101 artigos sobre o tema em estudo. Após a utilização de filtros restaram 89 artigos. Procedeu-se à observação da adequação ao tema, relevância, originalidade e profundidade, e 68 publicações foram excluídas porque estavam fora do contexto temático, restando 12 artigos para análise e discussão como demonstrado no Fluxograma na Figura 01.

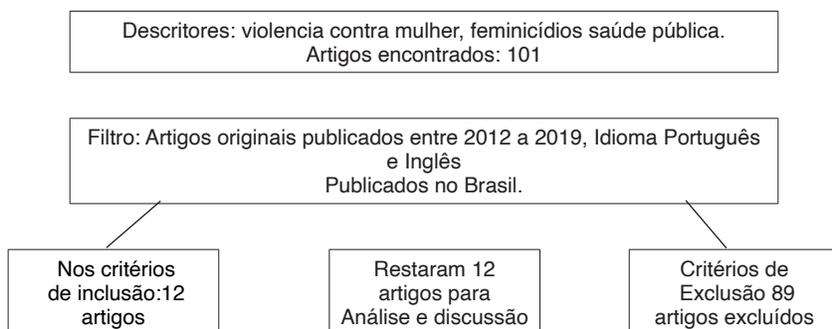


Figura 1- Fluxograma da seleção dos artigos do estudo  
Fonte: Pesquisa derivada do Banco de dados BVS (2018).

AUTORES/ AUTOR/RE VISTA	TITULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO PRINCIPAIS	RESULTADOS
BERALDI ACP, et. al. 2012. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.	Violência contra a mulher na rede de atenção básica: o que os enfermeiros sabem sobre o problema?	Quantitativo	Descrever o conhecimento dos enfermeiros das Unidades Distritais Básicas de Saúde do município de Ribeirão Preto, SP, Brasil, acerca da violência contra a mulher, particularmente aquela cometida pelo parceiro íntimo.	Identificou que os profissionais de saúde na sua maioria desconhecem as características importantes que levam a perceber os sinais de violência doméstica contra mulher ou pelos menos suspeitam
Gomes, et. al. 2012 Rev. Enfermagem. Uerj	Percepção Dos Profissionais Da Rede De Serviços Sobre O Enfrentamento Da Violência Contra A Mulher	Qualitativo	Identificar, na percepção de profissionais da rede de serviços, elementos que contribuem para o enfrentamento da violência contra a mulher.	Identificou a necessidades de trabalhar em rede, falta de suporte financeiro, políticas de renda, a A escassez de literatura científica sobre rede de enfrentamento da violência configurou-se como uma limitação para o enfrentamento da violência contra a mulher, embora a Lei Maria da Penha recomende que seja aplicada lei protetivas. Recomenda estudos e pesquisas sobre a temática, ainda é notória a falta de saúde pública.
HESLER, et. al. 2013. Rev. gaúch. enferm	Violência contra as mulheres na perspectiva dos agentes comunitários de saúde	Qualitativa	Conhecer e compreender a violência contra as mulheres na perspectiva dos Agentes Comunitários de Saúde inseridos nas Estratégias de Saúde da Família de um município da região noroeste do Rio Grande do Sul	Evidenciou que a violência doméstica contra mulheres é observada nas suas falas como naturalidade. Desigualdade de gênero, social, condições econômicas, o álcool e as drogas são considerados fatores influenciadores para a ocorrência desse fenômeno. Quanto a prática profissional necessita de ferramenta para a construção de ações junto com a equipe de saúde, além do vínculo, da escuta e do diálogo com a mulher vítima de violência.
NASCIMENTO, et.. al. 2014. Cad. Saúde Pública	Perceptions and practices of Angolan health care professionals concerning intimate partner violence against women	Qualitativa	Identificar las percepciones y prácticas de los profesionales de salud de Angola sobre la violencia contra la mujer en la relación marital	Identificou a prevalência de preconceitos, superioridade masculina, atribuindo o papel dominante aos homens e identificando as mulheres como fracas e indefesas. Assim a maioria dos profissionais puderam listar os tipos de violências e suas consequências, tendo com resultados a morte por feminicídio, colocando a responsabilidade sobre as mulheres pela agressão que sofrem nessa relação.

SILVA, et. al. 2015. Rev. esc. enferm. USP Rev. esc. enferm. USP vol.49 no.1 São Paulo fev.	Representação social da violência doméstica contra a mulher entre Técnicos de Enfermagem e Agentes Comunitários	Qualitativa	Analisar as representações sociais dos Técnicos de Enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde acerca da violência doméstica contra a mulher.	Verificou que violência doméstica contra a mulher possui conotação negativa, identificando abuso, agressão física, covardia, falta de respeito como fatores principais e a falta de conhecimento dificulta a busca de estratégias de prevenção e intervenção junto às vítimas, agressores e gestores dos serviços de saúde pública.
OLIVEIRA, et. al. .2015. Rev. enferm. vol.24 no. 2 Florianópolis Apr./Jun e	Perception of healthcare professionals regarding primary interventions: preventing domestic violence	Qualitativa	Buscou-se conhecer a percepção dos profissionais das Equipes de Saúde da Família, da área do Programa de Prevenção à Violência, acerca das intervenções primárias, a fim de evitar a violência intrafamiliar	Observou a relação às intervenções primárias para prevenção da violência doméstica. Verificou ações facilitadoras para descobrir as suspeitas e fatores que dificultaram: foram: difícil acesso às famílias por medo, não haver uma autoridade real nas ações investigadoras das equipes para confirmar casos suspeitos.
SOUSA, et. al. 2015. Rev.SPAGESP vol.16 n o.2 Ribeirão Preto 2015	Políticas públicas e violência contra a mulher: a realidade do sudoeste goiano	Qualitativa		Investigar a implementação de políticas públicas voltadas ao enfrentamento da violência contra a mulher nas instituições de Assistência Social (Centro de Referência Especializado de Assistência Social) e Segurança Pública Identificou que as políticas de enfrentamento à violência contra a mulher ainda não estão devidamente implementadas de maneira coerente, impedido os profissionais no exercício de seu trabalho. a falta de teoria e técnica que norteia a atuação profissional
BROCH, et .al . 2016. Rev. Enfermagem. UFPE. estão presentes em mulheres vítimas de violência sobre a saúde das vítimas.	Mulheres vítimas de violência: percepção, queixas e comportamentos relacionados à sua saúde	Quantitativa.	Caracterizar as mulheres vítimas de violência quanto à percepção, queixas e comportamentos relacionados à sua saúde física e mental	Identificou na sua pesquisa sinais que viabilizam e caracteriza como consequências da violência doméstica sentir dor, 69,1% sono inadequado e 61,9% cansaço o tempo todo, 54,8% se assustaram com facilidade, 83,3% estiveram nervosas, tensas ou preocupadas e 71,4% choraram mais do que o costume. Verificou que as manifestações clínicas, físicas e/ou mentais

MENEGHEL, et.al. 2017. Cienc. Saúde. Colet;	Feminicídios: estudo em capitais e municípios brasileiros de grande porte Populacional.	Quantitativo	Analisar a relação entre feminicídios e indicadores socioeconômicos, demográficos, de acesso e saúde em capitais e municípios brasileiros de grande porte populacional	Analisar a relação entre feminicídios e indicadores socioeconômicos, demográficos, de acesso e saúde em capitais e municípios brasileiros de grande porte populacional Verificou que nos primeiros três meses em média 4.5/100mil mulheres foram mortas por feminicídio, e no segundo período 4,9/100 mil, eram mulheres pobres e o agressor sempre é o companheiro. Identificou uma associação negativa entre pobreza e mortes femininas indica uma relação comparada as mortes de mulheres nas regiões mais ricas na sua maioria são pobres e todas relacionadas a violência de gênero, fundamentalismos e violência urbana.
PAIXÃO, et.al. 2018. Rev.Bras. Enferm. vol.71 no. Brasília Jan./Fev	Naturalization, reciprocity and marks of marital violence: male defendants' perceptions	Qualitativo	Analisar a percepção de homens em processo criminal sobre a violência conjugal.	Verificou que a percepção do homem sobre a violência contra sua parceira é natural na relação conjugal. Não percebeu a preocupação com marcas deixadas nestas mulheres pela violência contra elas acometidas por eles.

Quadro 1- Caracterização dos estudos conforme: autor, ano, título, tipo de estudo, objetivo principal e resultados. Teresina, PI, 2019.

Fonte: Pesquisa derivada do Banco de Dados BVS (2018).

A pesquisa foi estruturada em duas categorias temáticas, possibilitando uma melhor análise sobre os dados da pesquisa. Os artigos analisados foram escritos, em sua maioria, por enfermeiros e trouxeram resultados relacionados à contextualização a violência doméstica contra mulher e o feminicídio no Brasil uma questão de saúde pública.

**Categoria I:** trajetória da violência doméstica contra mulher Brasil.

A violência doméstica contra mulher é qualquer ato, ou ação que traga danos à saúde desta e geralmente são acometidas dentro do lar por familiares ou conhecido no intuito de manter autoridade, capaz de deixar sequelas graves, em que a maioria das vítimas são mulheres. A VDCM passou por várias mudanças significativas no decorrer dos anos, nos dias atuais a convenção interamericana classificar a VDCM em sete tipos: violência patrimonial, sexual, física, moral cárcere privado, tráfico privado e psicológico. As consequências drásticas de ferimentos levam à morte e acontece em todas as classes sociais ou etnias. A maioria dos casos são omissos, dificultando a punição do agressor ou identificação (SILVIA, 2015; HESLER, 2013; NASCIMENTO, 2014).

Neste sentido a Lei Maria da Penha 11. 340/06 define a violência doméstica como todo ato capaz de trazer consequências graves no espaço domiciliar, em qualquer relação íntima amorosa com o agressor e que conviva ou tenha contato com a vítima, de acordo com o balanço de segurança pública a prevalência de 51,06% de violência física, 31,0% de

violência psicologia, 6,5% violência moral, 4,86% cárceres privados, 4,30% violência sexual, 1,93% violência patrimonial e tráfico de pessoas 0,24% (GOMES, 2014; NASCIMENTO, 2014; SILVA, 2015).

Neste contexto, Silva (2015), acrescenta que todas as vítimas procuram sempre serviço de saúde, com doenças que os exames não diagnosticam, gerando um círculo vicioso de idas e voltas e os profissionais devem ter um olhar amplo para perceber os sinais de alerta, só que geralmente há uma falha na rede de assistência ou na comunicação entre elas, uma vez que a vítima não fala sobre o assunto, mas dar indicativo de que algo está errado, devendo o profissional procurar por ajudar junto a outros órgãos, por que, em muitas vezes, não há retorno desta ao setor, uma vez que são assassinadas seguidamente pelo companheiro, pois a Constituição Federal, art. 226, define ser dever do Estado assegurar a assistência à família e criar mecanismos que coíbam a violência no âmbito de suas relações e o poder público reconhece como crime a omissão de socorro de tais crimes.

Todavia BROCH (2016), na sua pesquisa encontrou os sinais que todas as vítimas acometidas de violência doméstica apresentam: sente dor 69,1% sono inadequado e 61,9% cansaço o tempo todo, 54,8% se assustaram com facilidade, 83,3% estiveram nervosas, tensas ou preocupadas e 71,4% choraram mais do que o costume. Assim, verificou-se que as manifestações clínicas, físicas e/ou mentais estão presentes em todas as vítimas.

Evidência mostra que a mulher é protagonista dos crimes em decorrência da agressividade do homem, somente pelo fato de ser mulher, ou seja, por desprezo, machismo, egoísmo, fúria, crueldade, dentre outras. Categorizado como caso que as políticas públicas possam está buscando meio de intervir no enfrentamento destas questões, fortalecendo mecanismo capaz de solucionar problema de omissão, pois as vítimas procuram por ajuda e não encontram profissional capaz de perceber os sinais iniciais de violências que estas estejam sofrendo, evitando óbitos precoces. O mapa de violência mostra a Região Nordeste com os índices mais elevados nos registros e mais violentos, distinguindo das demais regiões com mortes, em decorrência da VDCM resultando em feminicídio (BERALDI, 2012; SOUSA, 2015; NASCIMENTO, 2014; MENEGHEL, 2017).

Ao analisar os anos de 2009 a 2011, verificou-se que a VDCM possui uma negatividade ligada à pobreza, pois mesmo em bairros “tidos como ricos” as mortes estão ligadas a mulher de classe social menos favorecida. Agrupou-se 100mil assassinatos de mulheres que apresentou os seguintes resultados entre as regiões: Nordeste-6,9%, Centro Oeste-6,86%, Norte-6,42%, Suldeste-5,14% e Sul-5,08%, destacando a Região Nordeste como os estados com maior taxa de mortalidade. Neste contexto, o homem trata a violência contra mulher com naturalidade, frieza e sem preocupação com as marcas deixadas por eles contra suas parceiras (SILVIA, 2015; OLIVEIRA, 2015; PAIXÃO, 2018).

Silva (2015), identificou agressão física, covardia, falta de respeito como fatores principais e falta de conhecimento por parte dos profissionais que dificultaria a busca por estratégias de prevenção junto às vítimas, mas Sousa (2015), acrescenta que as políticas

de enfrentamento VDCM ainda não estão devidamente implementadas de maneira coerente, impedido os profissionais no exercício de seu trabalho e a falta de teoria como, também, técnica que norteia a atuação profissional. Oliveira (2015) inclui a importância das intervenções primárias para prevenção da violência doméstica.

Verificou-se ações facilitadoras para descobrir as suspeitas e fatores que dificultaram acesso às famílias por medo e por não haver uma autoridade real nas ações investigadoras das equipes para confirmar casos suspeitos. HESLER (2013), concorda com os autores anteriores mais encontrou na sua pesquisa que a prática profissional necessita de ferramenta para a construção de ações junto com a equipe de saúde, além do vínculo, da escuta qualificada e do diálogo com a mulher vítima de violência.

### **Categoria II: O feminicídio como uma questão de saúde pública**

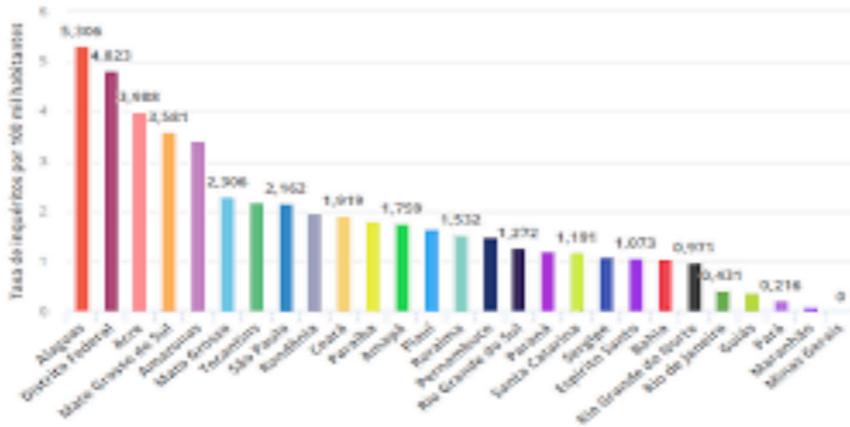
O feminicídio é o crime contra mulher motivada pelo fato da vítima ser mulher, tendo características diferentemente de outros assassinatos, tipo: mutilações de órgão genitais ou pelo comportamento da vítima que incomodou o parceiro e ocorre no ambiente doméstico. Com a criação da lei do feminicídio de nº 13.104/2015, qualifica, segundo o código penal crime hediondo que prevê pena de 12 a 30 de prisão, enquanto o crime de homicídio simples a pena é de 6 a 12 anos de reclusão, este crime por acontece dentro de casa denota três agravantes: gestante até o terceiro mês pós-parto, menor de 14 anos, maior que 60 anos, com algum tipo de deficiência, e se for na presença de filhos ou pais da vítima (NASCIMENTO, 2014; MENEGHEL, 2017; HESLER, 2013).

Analisando caso de óbitos entre 2007 a 2013, nos primeiros três meses de estudos encontrou-se 4,5% para cada 100 mil mulheres mortas identificado como crime por ser mulher classificado de feminicídio e segundo período 4,9 por cento, 100 mil mulheres tiveram suas vidas ceifadas por homens, associados ao gênero, inserida na zona urbana. Quanto à prática profissional necessita-se de ferramenta para a construção de ações junto à equipe de saúde, além do vínculo, da escuta e do diálogo com a mulher vítima de violência (MENEGHEL, 2017).

Para melhor compreensão dos fatos optou-se por gráficos que demonstram a frequência, número de feminicídio por estados veja abaixo:

## Feminicídio no Brasil

Registros e taxa por 100 mil habitantes



Neste aspecto, o feminicídio é visivelmente não só no Brasil, mais no mundo de modo geral, com índice de mortalidade inaceitável, o poder público deveria inserir programas de intervenção capazes de promover mudanças no comportamento da população masculina para desmistificar a mentalidade patriarcal existente nos dias atuais.

O Estado necessitaria intervir com criação de políticas públicas, que investisse em campanhas sensibilizadoras, capacitação contínua dos profissionais, garantia do acesso à justiça, combate ao racismo, desenvolvimento de planos, programas e estratégias setoriais e territoriais, com enfoque na proteção, prevenção e erradicação de qualquer forma de violência contra mulher. A prisão do agressor sem direito a fiança de acordo com a realidade de cada estado, seria necessária.

## 4 | CONCLUSÃO

A pesquisa revelou que a violência doméstica contra mulher no Brasil é um fato bastante desafiador e marcante nos dias atuais, provocando diversos problemas sociais, violação dos direitos humanos, abrangendo diversos fatores. Demonstrou a carência nas políticas públicas, desfasamento na saúde pública do país, ausências profissionais qualificados, fatores de riscos que levam à violência contra mulher. Apesar da VDCM, serem mortes que acontecem por parceiro ou pessoa conhecida dentro do domicílio, ainda assim o feminicídio tem conotações diferentes, pois são vítimas por questão de gênero, pelo ódio do homem sobre a mulher.

Neste sentido, o estudo buscou responder à questão norteadora, uma vez que os profissionais que tiveram contato com as vítimas, na sua maioria, não eram qualificados e nem identificaram os sinais de violências, por omissão ou por não compreender. Os autores geralmente encontraram os mesmos resultados, mas necessitaria, por parte do Estado,

criar políticas públicas capazes de trabalharem com intervenções, através de campanha sensibilizadora, preventivas, protetivas, facilitadoras no acesso à justiça, medida mais severas contra o agressor. No entanto, evidenciou-se que, com relação aos assassinatos femininos, há afinidade negativa ligada à pobreza, indicando que em regiões mais ricas há maiores taxas de mortes devido ao gênero, embora elas incidam predominantemente sobre as mulheres pobres e desprivilegiadas.

## REFERÊNCIAS

BERALDI, Ana Cyntia Paulln, Et Al. Violência Contra A Mulher Na Rede De Atenção Básica: O Que Os Enfermeiros Sabem Sobre O Problema?. Vol.12. N° 3.**Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.** Recife Ag./Sept. 2012. Disponível Em: <[Http://Www.Scielo.Br/Scielo.Php?.Com.Br](http://Www.Scielo.Br/Scielo.Php?.Com.Br)>, Acesso Em: 10 Fev. 2019.

BROCH, Daine, Et. Al. Representações Sociais Da Violência Doméstica Contra A Mulher Broch, Daiane, Et. Al. Entre Profissionais De Saúde: Um Estudo Comparativo. V.7.1630. **Rev. Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro.** 2017. Disponível Em: [Www.Ufsj.Edu.Br/Recom](http://Www.Ufsj.Edu.Br/Recom). Acesso Em: 12-15 Fev.2019.

GOMES, Nadirlene Pereira, Et. Al. Percepção Dos Profissionais Da Rede De Serviços Sobre O Enfrentamento Da Violência Contra A Mulher. V.20. N° 2. **Rev. Enfer. Uerj. Rio De Janeiro.** 2012. Disponível Em: [Www.E\\_Publicação.Uerj.Br/Index.Phs/Enfermagem.Com.Br](http://Www.E_Publicação.Uerj.Br/Index.Phs/Enfermagem.Com.Br)>, Acesso Em: 15 Fev. 2019.

HESLER,Lilian Zielke. Violência Contra As Mulheres Na Perspectiva Dos Agentes Comunitários De Saúde. V.34. N,1.**Rev. Gaucha De Enfermagem.** Rio Grande Do Sul. Disponível Em: [Http://Seer.Ufrgs.Br/Revistagauchaenfermagem.Com.Br](http://Seer.Ufrgs.Br/Revistagauchaenfermagem.Com.Br)>, Acesso Em: 20-23 Fev. 2019.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira and GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto enferm. [online].** Vol. 17, n.4, pp.258764. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S010407072008000400018>.Acesso em: 27 Mar.2019.

MENEGHEL, Stela Nazareth, Et. Al. Feminicídios: Estudo Em Capitais E Municípios Brasileiros De Grande Porte Populacional. **Cien.Colet.**Set.2017. Disponível Em: [Www.Scielo.Br](http://Www.Scielo.Br). Acesso Em: 22-24 Mar.2019.

NASCIMENTO, Edna De Fátima Gonçalves Alves Do, Et. Al. **Perceptions And Practices Of Health Professionals In Angola On Violence Against Women In The Marital Relationship.** V.30, N.6, Cad. Saúde Pública [Online]. 2014. Disponível Em: [Http://Dx.Doi.Org/10.1590/0102-311X00103613](http://Dx.Doi.Org/10.1590/0102-311X00103613).Acesso Em 20-27 Mar.2019.

OLIVEIRA, Netto, Et. Al. **Perception Of Healthcare Professionals Regarding Primary Interventions: Preventing Domestic Violence.** Vol. 24, N,2.**Rev. Enferm Florianópolis** Apr./June 2015. Disponível Em: [Www.Scielo.Br/Scielo.Php?](http://Www.Scielo.Br/Scielo.Php?). Acesso Em:10-20 Fev.2019.

PAIXAO, Gilvânia Patrícia Do Nascimento Et Al. Naturalization, **Reciprocity And Marks Of Marital Violence: Male Defendants' Perceptions.** **Rev. Bras.Enferm.(Online)**, Vol.71, N.1.2018. Disponível Em:[Www.Scielo.Br](http://Www.Scielo.Br). Acesso Em: 11-13 Fev. 2019

SILVA, Camila Daiana, Et Al. Representação Social Da Violência Doméstica Contra A Mulher Entre Técnicos De Enfermagem E Agentes Comunitários. Rev. Escola De Enfermagem Da USP. São Paulo. 2015. Disponível Em: [Www.Ee,Usp.Br/Reeusp](http://Www.Ee,Usp.Br/Reeusp), Acesso Em: 10 De Mar.2019.

SOUZA, Marcela Tavares de Revisão integrativa: o que é e como fazer Integrative review: what is it? How to do it? Marcela Tavares de Souza<sup>1</sup> , Michelly Dias da Silva<sup>2</sup> , Rachel de Carvalho einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6

SOUZA, Tatiana Machiavelli Carmo, Et Al. **Políticas Públicas E Violência Contra A Mulher: A Realidade Do Sudoeste Goiano**. Vol.16,N.2. Rev. SPAGESP [Online]. 2015. Goias. Disponível Em: [Www.Pepsi.Busalud.Org.Scielo.Php](http://Www.Pepsi.Busalud.Org.Scielo.Php). Acesso Em: 1820 Mar.2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise 38, 44, 82, 87, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 131, 136, 162

Análise Crítica do Discurso 82, 162

Aprendizado 15, 28, 29, 94

### D

Dialógica 10, 88, 93, 97, 98, 100, 126, 127, 128, 131, 153, 160

Discurso 10, 15, 16, 18, 24, 38, 44, 47, 60, 67, 68, 70, 71, 82, 98, 99, 101, 104, 105, 106, 110, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 160, 162, 164, 169, 170

### E

Ensino 8, 12, 15, 16, 30, 39, 43, 44, 59, 60, 65, 66, 67, 69, 87, 109, 110, 112, 126, 132, 171, 172

Ensino de Língua Portuguesa 30, 66, 126

Entrevista 119, 120, 122, 123, 124

Enunciação 66, 68, 70, 108, 119, 120, 122, 123, 124, 125

Escrita 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 17, 19, 25, 39, 59, 60, 62, 64, 75, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 102, 103, 108

Estrutura Discursiva 126

Estudo de Caso 72

Estudo de Texto 66

Etnografia 1, 2, 4, 6, 7, 82

### F

Ferramentas Digitais 15, 16, 17, 19, 21, 23

Formação Docente Inicial 126

### I

Interpretação Textual 38, 40

### L

Leitura 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 23, 24, 27, 31, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 61, 64, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 98, 99, 100, 103, 108, 109, 110, 113, 135, 151, 162, 170

Letramentos 1, 2, 3, 4, 6, 15, 17, 19, 24

Libras 25, 26, 27, 28, 29, 30

Língua Portuguesa 10, 13, 14, 15, 16, 26, 30, 38, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 86, 94, 110,

111, 126, 127, 130, 131, 162

Literatura 8, 31, 53, 55, 58, 110, 132, 152, 158, 161

Literatura Infantil 8, 53, 54, 55, 57, 58, 152, 158, 161

## **M**

Mapas Conceituais 15, 16, 19, 20, 21, 23

Metodologia Ativa 60, 94, 95, 97, 99, 110

## **N**

Narração Infantil 53

Narrativa 32, 33, 34, 35, 56, 72, 74, 88, 90, 93, 98, 99, 110, 111, 157, 159, 163

## **P**

Pastoral 31, 32, 33, 34, 35

## **R**

Recurso Pedagógico 94, 95

Referenciação 145, 147, 150, 151

## **T**

Textos Multimodais 24, 38, 40, 42, 162, 165

## **V**

Vídeos 38, 39, 40, 42, 43, 96

# Argumentação e Linguagem 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Argumentação e Linguagem 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 